



A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO APRIMORAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNICÍPIO DE TEOTÔNIO VILELA-AL

Gilvan Mendonça dos Santos¹

RESUMO

Sempre atento com a trajetória dos professores de Língua Portuguesa nos discursos na sala dos professores e na própria sala de aula e devido ao grande índice de reclamação dos docentes, que os alunos não avançam, que os alunos não aprendem, resolvemos pesquisar sobre o processo de formação continuada para os professores de Língua Portuguesa do município de Teotônio Vilela-AL. É notório, a quantidade de autores que escrevem e pesquisam sobre o referido tema, acentuadamente a partir da década de 90: Névoa (1992); Zeichner (1993); Garcia (1999) Pimenta (2000) e outros. Situando-se sobre vários aspectos indagados pelos referidos pesquisadores, coincidem com alguns pontos colocados para a nossa análise. É motivo de muitas e diferentes perguntas a respeito da prática e retorno da aprendizagem, mais notadamente, com o autor Verdinelli (2007). A Formação Continuada será o foco principal, como elemento fundamental na vida do educador. A formação inicial docente é muito relevante, porém com as mudanças na sociedade, que acabam influenciando a escola, o aprimoramento profissional deve continuar sendo desenvolvido ao longo da vida do professor. Desse modo, o referido artigo tem como objetivo aprofundar alguns conhecimentos, desenvolver novos posicionamento para uma reflexão a respeito da práxis pedagógicas e como isso refletirá no cotidiano e no processo de ensino-aprendizagem. Espera-se que este artigo possa contribuir de forma significativa para toda a sociedade acadêmica e para aqueles que se interessarem em acompanhar a evolução da educação de forma ampla e contemporânea.

Palavras-chave: Trajetória dos professores, Língua Portuguesa, Formação continuada, Prática pedagógica, Teotônio Vilela.

INTRODUÇÃO

Sempre atento com a trajetória dos professores de Língua Portuguesa nos discursos na sala dos professores e na própria sala de aula e devido ao grande índice de reclamação dos docentes, que os alunos não avançam, que os alunos não aprendem, resolvemos pesquisar sobre o processo de formação continuada para os professores de Língua Portuguesa do município de Teotônio Vilela-AL. É notório, a quantidade de autores que escrevem e pesquisam sobre o referido tema, acentuadamente a partir da década de 90: Névoa (1992); Zeichner (1993); Garcia (1999) Pimenta (2000) e outros. Situando-se sobre vários aspectos indagados pelos referidos

¹ Especialista em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Boa Esperança-FAFIBE
Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade de Educação São Luís.
E-mail: gilvan390@hotmail.com

pesquisadores, coincidem com alguns pontos colocados para a nossa análise. É motivo de muitas e diferentes perguntas a respeito da prática e retorno da aprendizagem, mais notadamente, segundo Verdinelli (2007): “a) Falta de continuidade das propostas e ações planejadas; b) Falta de unidade em relação ao referencial teórico-metodológico; c) Falta de comprometimento com a real situação de aprendizagem; ” d) Ausência de Interesse e espontaneidade em evoluir didática e metodologicamente (grifo nosso).

Esta situação tem sido momento de pura reflexão constantemente entre os partícipes da formação continuada, principalmente pela crescente reflexão sobre a Pedagogia Histórico-Crítica, momento que merece relevância, justamente pela abordagem de Gasparini (2002), e os momentos didáticos propostos por Saviani (1986), no processo de transformação em didática.

A Formação Continuada será o foco principal, como elemento fundamental na vida do educador. A formação inicial docente é muito relevante, porém com as mudanças na sociedade, que acabam influenciando a escola, o aprimoramento profissional deve continuar sendo desenvolvido ao longo da vida do professor. Este processo “contínuo” tem como objetivo aprofundar alguns conhecimentos, desenvolver novos posicionamento para uma reflexão a respeito da práxis pedagógicas e como isso refletirá no cotidiano e no processo de ensino-aprendizagem.

Colocando como base estudos desde as últimas décadas do século XX, segundo Janz (2007), a formação continuada de professores vem sendo tema de discussões no âmbito acadêmico, trazendo contribuições que apontam o papel do professor como peça chave para o processo da formação da própria sociedade, garantindo assim, que as atuais e futuras gerações de alunos consigam alcançar o objetivo pleno da educação, que é a emancipação e conhecimento do seu lugar no mundo, enquanto agentes transformadores de sua própria realidade. Posto que, de acordo com Pereira (2017) “a educação se constitui uma produção social e atua como difusora de cultura, representações e visões do mundo”, para tal é necessário estabelecer as relações entre a sociedade e o próprio aluno como membro participante e o professor tem função norteadora nesse processo (VERDINELLI, 2007).

A educação, a escola e o professor, formam a tríade que acompanham, desde os primórdios da sociedade, o desenvolvimento e transformações sociais, devido as novas demandas tecnológicas que foram e vão surgindo ao longo do tempo. Essas demandas, exigem do professor qualificação para a efetivação do seu trabalho e como suporte para a construção de uma escola que garanta um espaço educacional para democratização e como e disseminadora dos conhecimentos (JANZ, 2007)



Candau (1997) apresenta os aspectos fundamentais para esse processo de formação destacando a importância da escola, a valorização docente e a própria vivência do professor em seu meio social. Juntos, esses fatores estabelecem todo o roteiro essencial para o processo de formação docente para culminar na valorização do saber produzido pelo professor ao longo do tempo e a construção reflexiva de sua práxis pedagógica. Para Gabardo (2006) o professor reflexivo é aquele capaz de analisar e avaliar continuamente a sua experiência pedagógica com a finalidade de ser um pesquisador e que possa continuamente avaliar o seu trabalho e com isso mensurar sua participação para solução de problemas e superação de dificuldades.

Além do mais, vivenciamos um momento em que a sociedade passa por um bombardeio de informações e conhecimentos que estão disponíveis em qualquer plataforma digital ou contexto social o qual estejamos inseridos, o que torna a necessidade de adequação a essas novas demandas um requisito indispensável para a vida profissional (CHIMENTÃO, 2009). Porém, essas novas demandas e as mudanças que acarretam sua adaptação trazem consigo uma necessidade que “haja um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino e que esteja sempre preocupado com a formação continuada” (SHIGUNOV NETO; MACIEL, 2002) alinhadas com os contextos e anseios da sociedade.

Essa postura voltada para a formação com foco nas relações sociais, levanta um posicionamento crítico com relação às tendências tradicionalistas. Ampliam as discussões acerca do professor enquanto agente social nesse processo de ensino e aprendizagem e que possibilitou avanços e ampliações a respeito do tema e o surgimento de novas dúvidas e indagações como perspectivas futuras (ALTENFELDER, 2005).

Com isso, deve-se de uma vez por todas abandonar a ideia de um receituário pré-definido, com adequações gerais e moldadas a partir de realidades não vivenciadas. Os processos construídos em sala de aula são valiosíssimos quando conseguem aproximar a teoria e a prática, voltados para o contexto social o qual o professor está inserido.

No entanto, devido à distância entre a teoria e a prática, a prática docente dos professores praticamente não mudou. A implementação de programas de formação com treinamento ministrados raramente, ocasionalmente e de forma descontínua, muitas vezes fora de contato com a prática pedagógica de ensino de professores e escolas tem se mostrado ineficaz nesse processo (VERDINELLI, 2007).

É preciso ir muito mais além do que apenas ministrar aulas de forma tradicional e focada em conteúdos já disponibilizados por coordenadores pedagógicos, muitas vezes também sem formação adequada, atrapalhando ainda mais a relação direta professor x aluno. Diante disso, entendemos que é fundamental considerar alternativas de formações que se diferenciem desses



modelos tradicionais propostos. É primordial que haja um espaço adequado e efetivo para as discussões escolares em sala de aula. É imprescindível que os professores vivenciem a unidade teórico-prática “nesses encontros e sejam subsidiados pelo referencial teórico-metodológico, que deve priorizar a aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento profissional do professor em sala de aula” (VERDINELLI, 2007).

Dessa forma, deve-se considerar que a escola deverá ser evidenciada como um espaço de formação a ser construído, espaço este democrático, onde os professores estabeleçam e mantenha o diálogo, a interação, a discussão das suas práticas pedagógicas, a sua própria formação, as suas referências de âmbito social, cultural, político, ideológico, o seu conhecimento, as suas experiências, enfim a sua vida, o seu trabalho. Portanto, espaço privilegiado de produção do conhecimento, no qual teoria e prática devem seguir o mesmo caminho, fortalecendo então, o processo reflexivo sobre o ensino e a aprendizagem.

Ao evidenciar o processo contínuo de reflexão, pesquisa e ensino, o docente poderá construir conhecimentos sobre os problemas por ele enfrentados na sala de aula e com isso entender as limitações que condicionam seu fazer pedagógico, assim como reconhecer e assumir seu próprio potencial para a transformação de suas práticas. Sob esse olhar, busca-se então, com a problemática aqui exposta, envolver reflexões sobre as práticas pedagógicas, discussões coletivas e socialização de experiências, favorecendo a articulação entre a teoria e a prática, imprescindíveis para a concretização de práticas reflexivas e críticas no interior das escolas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com os professores de Língua Portuguesa da cidade de Teotônio Vilela, que participam da formação continuada e foi realizada inicialmente com pesquisas bibliográficas, a fim de entender esse processo da importância da formação continuada na prática de sala de aula. Em seguida foi utilizada uma pesquisa com os docentes para então levantar possíveis soluções ou amenizar a problemática de porquê tantos questionamentos na sala dos professores, que os alunos não aprendem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Serviram de base para a pesquisa, (CURY, 2004), que parte de uma perspectiva voltada para o conhecimento científico, a prática não é apenas o campo de aplicação das teorias aprendidas na universidade, pois o próprio conhecimento também é produzido na prática, vale ressaltar que Gabardo (2006) evidencia que o professor reflexivo é aquele capaz de analisar e avaliar continuamente a sua experiência pedagógica com a finalidade de ser um pesquisador e que possa continuamente avaliar o seu trabalho. Em outro momento da pesquisa, destacamos (CHIMENTÃO, 2009), nos mostrando que a sociedade está passando por um bombardeio de informações e conhecimentos que estão disponíveis em qualquer plataforma digital ou contexto social o qual estejamos inseridos, o que torna a necessidade de adequação a essas novas demandas um requisito indispensável para a vida profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento na produção da referida pesquisa apesar das intervenções, teve um resultado satisfatório, o que evidencia a necessidade de planejar, executar e acompanhar as estratégias e perspectivas para uma aula motivadora. A cada encontro formativo, tratava-se das vivências exitosas praticadas em sala de aula e assim todos podiam de algum modo contribuir com alguma experiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A referida pesquisa, apesar de ter um caráter qualitativo, por diversas vezes também demonstra um caráter quantitativo, pois busca um número satisfatório de profissionais que se interessam em desenvolver competências articuladas e bem montadas para um aprendizado significativo. Os professores envolvidos na pesquisa permitiram que fossem feitas análises críticas discursivas em suas práticas, a fim de dialogar para com uma sociedade escolar. A formação continuada nem pode, nem deve ser pautada em momentos engessados, mas sim construir um processo em conjunto com o professor, desenvolvendo ferramentas articuladas que estimulem tanto o professor, quanto o aluno na busca por práticas motivadoras favorecendo então, um aprendizado significativo.

REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 13, n. 10, 2005.

CANDAU, V. M. F. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANDAU, V. M. (Org.). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68

CHIMENTÃO, L. K. O significado da formação continuada docente. In: Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 2009, Londrina. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigoacomoral2.pdf>. Acesso em: 18 fev 2021

CURY, C. R. J. Formação continuada e certificação de professores. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 7(1): 187-193, 2004.

GABARDO, C. V. **A Formação de professores em perspectivas internacionais. Estudo comparado entre modelos europeus e brasileiros**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Salamanca, Salamanca, 2006.

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

JANZ, L. A. T. Formação continuada do professor: uma experiência no espaço escolar. 2007. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/532-4.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

MEC. Programa de Formação Inicial para professores em exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. **Pró-Licenciatura**. 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pro_licenciatura.pdf. Acesso em: 20 fev. 2021.

MIRANDA, G. V. de. **Sistemas Educacionais, uma experiência de Minas Gerais**. In: HINGEL, M. (Coord.) *LDB Reflexões e Caminhos*. CBEC: O Desafio da Educação Comunitária. Brasília: INDEC, 1997.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: NÓVOA, Antônio (org.) *Vida de professores*. Portugal: Editora Porto, 1992.

PEREIRA, V. C. V. **Formação continuada de professores alfabetizadores e as concepções de formação no pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC)**. 2017. Disponível em: http://anaisbr2017.redeestrado.org/files/abstracts/000/000/527/original/Artigo_-_REDESTRADO_2017.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.



PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 2000.

SALGADO, M. U. C. **Um olhar sobre a formação inicial de professores em serviço.** In: VÁRIOS AUTORES. *Um Olhar sobre a Escola.* Brasília: MEC/SEED, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

SOBRINHO, Z. A. **Desafios da Educação Superior no Brasil.** Fórum Nacional de Educação Superior – CNE. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/universidade_parana.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

VERDINELLI, M. M. **Formação continuada de professores do ensino fundamental subsidiada pela pedagogia histórico-crítica e teoria histórico-cultural.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2007.

ZEICHNER, K.M.A. **A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas.** Lisboa:Educa.1993.